



PREFEITURA MUNICIPAL DE OSASCO

ESTADO DE SÃO PAULO

CONCURSO PÚBLICO

008. PROVA OBJETIVA

PROFESSOR ADJUNTO DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – EDUCAÇÃO ARTÍSTICA

- ◆ Você recebeu sua folha de respostas e este caderno contendo 50 questões objetivas.
- ◆ Confira seus dados impressos na capa deste caderno e na folha de respostas.
- ◆ Quando for permitido abrir o caderno, verifique se está completo ou se apresenta imperfeições. Caso haja algum problema, informe ao fiscal da sala para a devida substituição desse caderno.
- ◆ Leia cuidadosamente todas as questões e escolha a resposta que você considera correta.
- ◆ Marque, na folha de respostas, com caneta de tinta preta, a letra correspondente à alternativa que você escolheu.
- ◆ A duração da prova é de 3 horas, já incluído o tempo para o preenchimento da folha de respostas.
- ◆ Só será permitida a saída definitiva da sala e do prédio após transcorridas 2 horas do início da prova.
- ◆ Deverão permanecer em cada uma das salas de prova os 3 últimos candidatos, até que o último deles entregue sua prova, assinando termo respectivo.
- ◆ Ao sair, você entregará ao fiscal a folha de respostas e este caderno.
- ◆ Até que você saia do prédio, todas as proibições e orientações continuam válidas.

AGUARDE A ORDEM DO FISCAL PARA ABRIR ESTE CADERNO.

Nome do candidato _____

RG _____

Inscrição _____

Prédio _____

Sala _____

Carteira _____

CONHECIMENTOS GERAIS

LÍNGUA PORTUGUESA

Leia a tira para responder às questões 01 e 02.

Minduim - Charles M. Schulz



(M. Schulz, "Minduim Charles". <https://cultura.estadao.com.br/quadrinhos>. 30.09.2025. Adaptado)

01. Considerando a linguagem verbal e a não verbal, conclui-se corretamente que a atitude do cão Snoopy corresponde a

- (A) um elogio.
- (B) uma súplica.
- (C) um protesto.
- (D) uma aclamação.
- (E) uma comemoração.

02. Considerando o sentido da história e a norma-padrão, o cartaz do segundo quadrinho admite a seguinte reescrita:

- (A) Você deveria lhe verificar!
- (B) Você deveria verificar-lhe!
- (C) Você deveria verificá-la!
- (D) Você deveria verificar ela!
- (E) Você deveria verificar-a!

Leia o texto para responder às questões de 03 a 10.

Um país de escolas inseguras não tem futuro

Quem reconhece que a educação é a base de tudo, na certeza de que tal premissa vai muito além de um mantra superficial sem amparo na realidade, sabe que a instituição escolar, se boa e bem estruturada, é a garantia mínima de acesso a chances reais para cada indivíduo e, em consequência, para o Brasil. A escola é o *locus* da formação intelectual e social de crianças e adolescentes, imprescindível para formar uma nação desenvolvida, digna e sustentável. Sendo assim, imagine-se o que significa para o Brasil quando grande parte dos jovens estudantes enxerga a escola não como um ambiente de aprendizado, convívio, respeito, valorização e crescimento pessoal, e sim um lugar de incerteza e insegurança. É uma tragédia silenciosa e inconcebível.

Pois sabe-se agora, graças a uma pesquisa realizada pelo Ministério da Educação (MEC), que quase metade dos alunos do 8º e do 9º ano do ensino fundamental da rede pública diz não encontrar um ambiente seguro na escola. Conforme avança a idade dos estudantes, reduz-se a percepção de que a escola é um espaço de aprendizado, acolhimento, socialização e participação.

Há duas frentes centrais de preocupação inspiradas pelos números dessa pesquisa: primeiro, a ideia de uma escola segura *stricto sensu*, visão em grande medida maculada por contextos de violência (doméstica ou na comunidade escolar), *bullying*, discriminação, gravidez precoce, falta de vagas, problemas de transporte e questões de saúde; segundo, o tipo de escola pública, por vezes desinteressante, que estamos oferecendo aos nossos adolescentes.

O Brasil universalizou o ensino fundamental só nos anos 1990, desde então continua a expandir lentamente a educação na pré-escola e no ensino médio, e não só patina no freio à evasão escolar como ainda está a anos-luz do que seria o ideal para ofertar uma escola atraente para a formação de um adolescente. Isso passa por currículos atualizados, estrutura adequada, qualidade dos serviços prestados e cumprimento mais pleno dos objetivos de desenvolvimento e aprendizado. Convém sublinhar que a necessidade de adequar melhor a escola aos novos contextos de vida dos jovens estudantes não significa fazer concessões a modismos pedagógicos e políticas demagógicas, e sim ajustar currículos e práticas escolares e tornar os gastos no setor mais produtivos, mediante aprimoramento da formação de professores.

A pesquisa ilustra outros caminhos, como convivência, inovação e participação dos alunos. É eloquente, por exemplo, o reconhecimento do papel das disciplinas tradicionais para ajudá-los no desenvolvimento para a vida. Mas, antes de tudo, é um convite à ação, num país onde um a cada cinco jovens não conclui a educação básica, para que cuidemos melhor desse momento tão difícil de transição da infância para a adolescência.

(Editorial. <https://www.estadao.com.br/opiniaio>, 15.09.2025. Adaptado)

03. Com base na pesquisa realizada pelo Ministério da Educação com estudantes brasileiros do ensino fundamental, o editorial argumenta que

- (A) parcela ínfima deles entende que a escola impossibilita a convivência e a participação, o que se deve à percepção de violência intensa que esse local lhes impõe.
- (B) a maioria deles vê a escola como espaço de convivência, inovação e participação, ainda que as disciplinas tradicionais tenham pouco impacto em suas vidas.
- (C) a quase metade deles concebe a escola como espaço de extrema violência, mas ainda a veem como espaço de aprendizado, acolhimento, socialização e participação.
- (D) parcela expressiva deles concebe a escola como espaço inseguro, o que pode prejudicar tanto a aprendizagem como a permanência desses alunos nela.
- (E) a quase totalidade deles reconhece que é impossível estar sempre presente na escola, devido ao sentimento contínuo de insegurança que é comum nesse local.

04. De acordo com o texto, “currículos atualizados, estrutura adequada, qualidade dos serviços prestados e cumprimento mais pleno dos objetivos de desenvolvimento e aprendizado” correspondem a

- (A) características básicas de uma escola de qualidade, como a maioria das encontradas na pesquisa do MEC.
- (B) elementos necessários para consolidar uma escola atraente para a formação de um adolescente.
- (C) objetivos definidos a partir da universalização do ensino fundamental nos anos 1990, e já implementados.
- (D) perspectivas inovadoras do ensino, cujo impacto na educação de crianças e jovens deverá ser mínimo.
- (E) novos contextos de aprendizagem, que devem alinhar-se a modismos pedagógicos e políticas demagógicas.

05. Na passagem do 4º parágrafo "... não só **patina no freio** à evasão escolar como ainda está a **anos-luz...**", as expressões destacadas estão empregadas em sentido

- (A) figurado, e a relação de sentido entre as duas orações é de adição.
- (B) próprio, e a relação de sentido entre as duas orações é de comparação.
- (C) figurado, e a relação de sentido entre as duas orações é de consequência.
- (D) próprio, e a relação de sentido entre as duas orações é de oposição.
- (E) figurado, e a relação de sentido entre as duas orações é de finalidade.

06. Considere as passagens:

- ... na certeza de que tal premissa vai muito além de um mantra superficial sem **amparo** na realidade... (1º parágrafo)
- A escola é o *locus* da formação intelectual e social de crianças e adolescentes, **imprescindível** para formar uma nação desenvolvida, decente e sustentável. (1º parágrafo)
- ... para que cuidemos melhor desse momento tão difícil de **transição** da infância para a adolescência. (5º parágrafo)

Os termos destacados significam, correta e respectivamente:

- (A) ressonância; infalível; deslocamento.
- (B) reconhecimento; insuperável; condição.
- (C) apoio; indissociável; transformação.
- (D) sustentação; indispensável; passagem.
- (E) arrimo; preterível; modificação.

07. A regência verbal está em conformidade com a norma-padrão em:

- (A) Ainda há alunos que concordam da ideia da escola como espaço de aprendizado, acolhimento e socialização.
- (B) Não nos esqueçamos em que a escola deve promover convivência, inovação e participação dos alunos.
- (C) Não se pode prescindir aos novos contextos de vida dos jovens, quando se pensa em melhorar a escola.
- (D) Devem-se preferir os ajustes de currículos e de práticas escolares pelos modismos pedagógicos.
- (E) Devemos acolher os alunos e zelar pelo difícil momento de transição da infância para a adolescência.

08. Considere as frases:

- A escola é o *locus* da formação intelectual e social de crianças e adolescentes, imprescindível para formar uma nação desenvolvida, _____ e sustentável.
- Imagine-se o que significa para o Brasil quando muitos dos jovens estudantes _____ a escola como um lugar de incerteza e insegurança.
- O Brasil universalizou o ensino fundamental nos anos 1990, desde então faz a _____, de forma _____ e lenta, da educação na pré-escola e no ensino médio.

Em conformidade com a norma-padrão, as lacunas devem ser preenchidas, respectivamente, com:

- (A) descente ... veem ... expansão ... contínua
- (B) decente ... veem ... expansão ... contínua
- (C) decente ... vêem ... expansão ... continua
- (D) descente ... vêem ... expansão ... continua
- (E) decente ... vêem ... expansão ... continua

09. Na passagem do 4º parágrafo "Convém sublinhar **que** a necessidade de adequar **melhor** a escola aos **novos** contextos de vida dos **jovens** estudantes não significa fazer concessões...", os termos destacados, conforme seus usos, correspondem, correta e respectivamente, às seguintes classes de palavras:

- (A) conjunção; advérbio; adjetivo; adjetivo.
- (B) preposição; adjetivo; adjetivo; adjetivo.
- (C) pronome; advérbio; advérbio; substantivo.
- (D) preposição; adjetivo; advérbio; substantivo.
- (E) conjunção; adjetivo; adjetivo; substantivo.

10. Assinale a alternativa em que a concordância verbal e a colocação pronominal estão em conformidade com a norma-padrão.

- (A) Se universalizou o ensino fundamental nos anos 1990 e, desde então, expandiu a educação na pré-escola e no ensino médio.
- (B) Existe caminhos importantes para que ofereça-se uma boa escola aos alunos, como convivência, inovação e participação.
- (C) Convém que faça-se ajustes nos currículos e nas práticas escolares, além de tornar os gastos no setor mais produtivos.
- (D) Segundo a pesquisa do Ministério da Educação, muitos alunos tem sentido-se inseguros nas escolas que frequentam.
- (E) A escola deve buscar outros caminhos, para que não se perpetue a estatística de não conclusão da educação básica dos alunos.

11. Um total de 421 alunos de determinada escola, sendo 194 do período da manhã e os demais do período da tarde, participariam de uma excursão. No dia da excursão, 2 alunos do período da manhã e 3, do período da tarde, não compareceram, e, dessa forma, foi possível dividir o total de alunos que participaram da excursão em grupos somente com alunos de um período, todos os grupos com a mesma quantidade de alunos, quantidade essa a maior possível.

O número total de grupos de alunos que foram feitos para essa excursão foi

- (A) 8.
(B) 13.
(C) 16.
(D) 23.
(E) 32.
12. Considere a seguinte informação, apresentada em um site de notícias, em 18.09.2025:

O rebanho bovino do Brasil, 2025, contava com 238,2 milhões de cabeças [...] e esse número de animais superou em 12% o de habitantes no País, estimado em [...]

(<https://www.infomoney.com.br/economia/mais-boi-que-gente-rebanho-bovino-do-brasil-foi-12-maior-que-a-populacao-em-2024/> - Adaptado)

Com base na notícia apresentada, é correto afirmar que a estimativa do número de habitantes no Brasil, em 2024, é um número compreendido entre

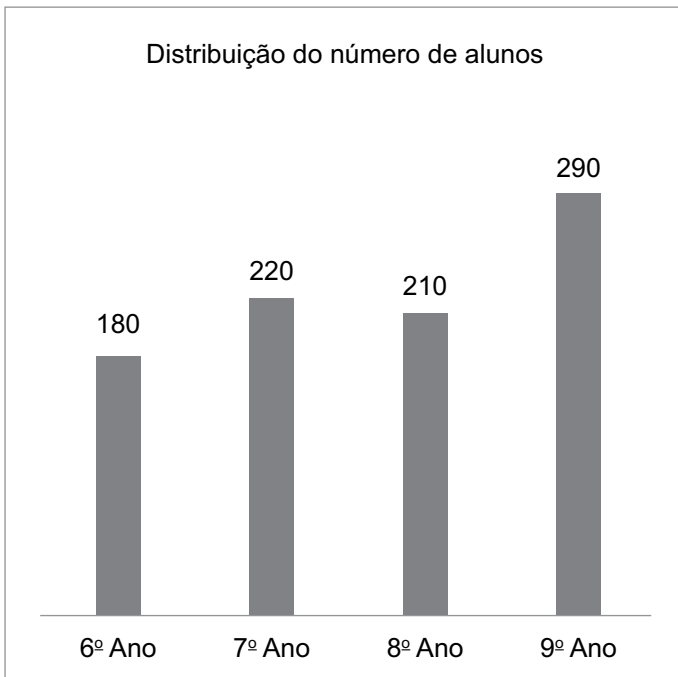
- (A) 200 milhões e 205 milhões.
(B) 205 milhões e 210 milhões.
(C) 210 milhões e 215 milhões.
(D) 215 milhões e 220 milhões.
(E) 220 milhões e 225 milhões.
13. Na tabela, são apresentadas informações relacionadas às idades e quantidades de alunos:

Idade	Quantidade de alunos
10	5
11	4
12	6
13	5

A média aritmética simples de todas as idades desses alunos é igual a

- (A) 9,15 anos.
(B) 10 anos.
(C) 11,55 anos.
(D) 12 anos.
(E) 13,25 anos.

14. O gráfico a seguir representa a distribuição do número de alunos em alguns anos do Ensino Fundamental, em uma escola municipal.



Deseja-se substituir o gráfico apresentado por um gráfico de setores.

Nesse caso, a medida do ângulo central do setor que representará o número de alunos do 7º ano deverá ser de:

- (A) 110°
(B) 99°
(C) 90°
(D) 88°
(E) 80°
15. Um rolo contendo 10 metros de barbante foi dividido em pedaços, alguns com medida A, e outros, com medida B, ambas em centímetros, tais que $\frac{A}{B} = \frac{2}{5}$.

Feita essa divisão, foram obtidos 8 pedaços de barbante da maior medida, 18 pedaços de barbante da menor medida, e ainda sobraram 12 cm do total do rolo de barbante.

A diferença de $B - A$ é igual a

- (A) 0,31 m.
(B) 0,33 m.
(C) 0,35 m.
(D) 0,37 m.
(E) 0,39 m.

- 16.** Alcântara (2022) afirma que, quando se avalia a relação da cultura escolar com as tecnologias de informação e comunicação (TIC), a inflexão vivida pelas escolas na passagem do século 20 para o 21 “vai além de alterações nas práticas pedagógicas e na relação professor-aluno”. Na perspectiva da autora, isso se deve ao fato de que as propostas de adoção das TIC nas relações de ensino e aprendizagem têm o potencial de
- (A) substituir práticas tradicionais por modelos inteiramente mediados por tecnologias, priorizando a automatização dos processos educativos.
 - (B) priorizar as dimensões mais instrumentais da formação, restringindo as metodologias de ensino de modo a evitar modismos ocasionais de inovação pedagógica.
 - (C) promover a primeira grande mudança em escala da cultura escolar, que historicamente resistiu inalterada frente a transformações tecnológicas.
 - (D) alavancar o conhecimento pedagógico de modo a obter reconhecimento da comunidade científica a partir da eficiência metodológica digital.
 - (E) alterar a própria concepção de escola, assim como suas formas de organização e funcionamento, tanto internas como na relação com a sociedade.
- 17.** Bonamino e Sousa (2012) discutem três gerações de avaliações da educação básica brasileira. Para as autoras, avaliações de terceira geração são aquelas que passam a apresentar
- (A) um caráter diagnóstico da qualidade da educação ofertada no Brasil, sem atribuição de consequências diretas para as escolas e para o currículo.
 - (B) tanto a divulgação massiva dos resultados alcançados quanto a devolutiva dos resultados para as escolas, sem que se estabeleça consequências materiais.
 - (C) políticas de responsabilização forte e com normas explícitas, contemplando sanções ou recompensas em decorrência dos resultados de alunos e escolas.
 - (D) consequências restritamente simbólicas, que decorrem da divulgação e da apropriação das informações sobre os resultados da escola pelos pais e pela sociedade.
 - (E) a evolução da qualidade da educação, com ampla divulgação de seus resultados para consulta pública, sem que esses resultados sejam devolvidos para as escolas.
- 18.** Em sua interpretação da liturgia escolar, Boto (2014) afirma que a escola moderna se inscreve diante da emergência de agendas civilizatórias das sociedades ocidentais. Para a autora, testemunha-se um lento processo de
- (A) migração de um modelo centrado nas ciências educacionais e na didática para uma prática imersa no cotidiano escolar desprovida de fundamentos.
 - (B) aculturação dos povos primitivos, trazendo a desejável formação humanista e racional às colônias europeias na América, Ásia e África.
 - (C) organização de estilos e de rotinas que revelam um jeito específico e característico de transmissão de saberes, de valores e de maneiras de agir.
 - (D) redução das dimensões simbólicas das práticas escolares em favor de sistemas mais eficientes e fluidos.
 - (E) a valorização de práticas espontâneas e livres, nas quais o aprendizado se constrói de modo desestruturado a partir da expressão individual.
- 19.** Coll e Illera (in Coll e Monereo, 2010) discutem a mudança conceitual que levou da compreensão de uma única alfabetização para novas ou múltiplas alfabetizações. Para os autores, na Sociedade da Informação (SI), essa mudança está estreitamente relacionada com a visão da alfabetização como
- (A) uma diversificação dos métodos de alfabetização devido ao progresso da pedagogia.
 - (B) um conjunto de competências individualmente desenvolvidas e independentes de seu contexto.
 - (C) a consolidação da fluência escrita e de leitura na decodificação do sistema alfabético.
 - (D) um conjunto de práticas letradas e com a própria diversificação dessas práticas na SI.
 - (E) a necessidade de operar a partir da língua materna no intercâmbio com línguas estrangeiras.
- 20.** Ao abordar a formação e a atuação do professor, Ferreira (in Ferreira, 2013) defende ser necessária “uma sólida formação humana e que esta relaciona-se, diretamente, com a sua emancipação como indivíduo social, sujeito histórico em nossa sociedade”. A autora apresenta como uma das implicações desta perspectiva
- (A) uma ampla adesão às práticas cotidianas da escola, libertando-a das concepções teóricas.
 - (B) um forte compromisso com o conteúdo e o significado das políticas educacionais.
 - (C) a individualização da ação docente, que perde sua autonomia na coletividade.
 - (D) a cientificidade da formação docente, assegurando objetividade e uniformização dos métodos e práticas segundo os fundamentos da neuropsicopedagogia.
 - (E) a gradual supressão do currículo comum e dos livros didáticos, potencializando a autoria docente na escola e apresentação dos conteúdos.

21. Leia o excerto a seguir, adaptado de Piaget (apud La Taille, Oliveira e Dantas, 1992):

Constitui o produto mais refinado da socialização. Acontece na medida em que o “eu” renuncia a si mesmo para inserir seu ponto de vista próprio entre os outros e se curvar assim às regras da reciprocidade. Em oposição ao egocentrismo inicial, o qual consiste em tomar o ponto de vista próprio como absoluto, por falta de poder perceber seu caráter particular, consiste em tomar consciência desta relatividade da perspectiva individual e colocá-la em relação com o conjunto das outras perspectivas possíveis; é, pois, uma coordenação da individualidade com o universal.

A descrição trata do que Piaget define como

- (A) personalidade.
 - (B) período operatório-concreto.
 - (C) período sensório-motor.
 - (D) heteronomia.
 - (E) função superior.
22. A respeito do código alfanumérico da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), assinale a alternativa correta.
- (A) A numeração sequencial dos códigos alfanuméricos estabelece hierarquia entre objetivos de aprendizagem e desenvolvimento.
 - (B) Esses códigos indicam a quantidade de créditos curriculares de cada disciplina ou eixo de conhecimento.
 - (C) A etapa inicial do Ensino Fundamental é codificada a partir de campos de experiência.
 - (D) A codificação é estruturada a partir de objetos de conhecimento, sendo as habilidades constitutivas da parte diversificada do currículo.
 - (E) Todos os códigos referentes à etapa da Educação Infantil começam com o par de letras EI.

23. Leia o excerto a seguir, extraído do art. 28 da Lei nº 13.146/2015 (que institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência/Estatuto da Pessoa com Deficiência):

Incumbe ao poder público assegurar, criar, desenvolver, implementar, incentivar, acompanhar e avaliar: [...]

- I. _____ que institucionalize o atendimento educacional especializado, assim como os demais serviços e adaptações razoáveis, para atender às características dos estudantes com deficiência e garantir o seu pleno acesso ao currículo em condições de igualdade, promovendo a conquista e o exercício de sua autonomia; [...].

Assinale a alternativa que preenche corretamente a lacuna.

- (A) comissão de acompanhamento
 - (B) medida individualizada
 - (C) terapia complementar
 - (D) projeto pedagógico
 - (E) formação continuada
24. Conforme o art. 4º da Resolução nº 01/2012 (que estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos), a Educação em Direitos Humanos, para orientar a formação integral dos sujeitos de direitos, é considerada um processo
- (A) voluntário e autônomo.
 - (B) sistemático e multidimensional.
 - (C) universal e unidirecional.
 - (D) linear e sequencial.
 - (E) dissociativo e concorrente.
25. A meta 5 da Lei nº 4.701/2015 (que institui o plano municipal de educação e dá outras providências) do município de Osasco se propõe a
- (A) alfabetizar todas as crianças no máximo até o final do 3º ano do Ensino Fundamental, em consonância com o Programa Nacional de Alfabetização na Idade Certa – PNAIC.
 - (B) alfabetizar 95% das crianças no máximo até o final dos anos iniciais do Ensino Fundamental.
 - (C) universalizar o atendimento na Educação Infantil em creches das crianças de até 3 anos até o final da vigência deste PME.
 - (D) matricular, até 2016, 75% da população de 15 a 17 anos e elevar, até 2020, a taxa líquida de matrículas no Ensino Médio para 90% nesta faixa etária.
 - (E) atender, no mínimo, 75% da população de 4 a 17 anos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades, no atendimento educacional especializado, preferencialmente na rede regular de ensino.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

26. Em 1855, Araújo Porto Alegre (1806-79), baseado no ideário romântico, pretendeu revigorar a educação elitista que vinha tendo lugar na Academia Imperial das Belas-Artes através do contato com o povo.

(Barbosa, A. M. *Ensino do desenho e da arte no Brasil*, 2018/2019)

Segundo Barbosa, essa reforma pretendia conjugar no mesmo estabelecimento escolar dois grupos de alunos, frequentando as mesmas disciplinas básicas. Tais grupos eram

- (A) o artista e o professor.
- (B) o operário e o capitalista.
- (C) os decoradores e os arquitetos.
- (D) os designers e os desenhistas industriais.
- (E) o artífice e o artista.

27. Depois que iniciou seus cursos de formação de professores, a Escolinha de Arte do Brasil teve uma enorme influência multiplicadora. Professores, ex-alunos da Escolinha, criaram Escolinhas de Arte por todo o Brasil, chegando a haver 144 Escolinhas no país, uma no Paraguai, duas na Argentina e uma em Portugal. Usando principalmente argumentos psicológicos, as Escolinhas começaram a tentar convencer a escola comum da necessidade de deixar a criança se expressar livremente usando lápis, pincel, tinta, argila, etc.

(Barbosa, A. M. *Ensino do desenho e da arte no Brasil*, 2018/2019)

Para a autora, nesse instante, inicia-se o período da importância da criatividade, a partir de valores desenvolvidos pelo Modernismo em direção às vanguardas, como:

- (A) racionalidade e organização.
- (B) verbalização e capacidade de abstração.
- (C) originalidade e fluência.
- (D) precisão e habilidade técnica.
- (E) interpretação e adaptação.

28. Para Barcinski (2015), os artistas da Missão Artística Francesa impulsionaram a organização de um sistema artístico acadêmico que pretendeu, acima de tudo

- (A) capacitar as classes mais pobres para o trabalho artístico.
- (B) transformar o ensino artístico local a partir de uma visão mais científica.
- (C) demonstrar o quanto a arte beneficiaria o cotidiano, produzindo artefatos comuns.
- (D) garantir ao artista um espaço na esfera pública.
- (E) promover uma arte genuinamente brasileira a partir das práticas locais.

29. Segundo Lavelberg (2015), Beleza e Realismo é um nível de desenvolvimento da compreensão estética de qual pesquisador?

- (A) Ana Mae Barbosa.
- (B) Anamelia Bueno Buoro.
- (C) Robert Saunders.
- (D) Viktor Lowenfeld.
- (E) Michael Parsons.

30. Segundo Lavelberg (2015), a Proposta Triangular surge nos anos 1980, é sistematizada entre 1987 e 1993, período em que a Profa. Ana Mae dirigiu o Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo, e indicava a necessidade de

- (A) mudança no ensino de arte modernista.
- (B) consolidar as bases escolanovistas no ensino da arte.
- (C) deixar de lado os pressupostos pós-modernistas no ensino da arte.
- (D) alterar o foco do ensino de arte na escola para o campo da história da arte.
- (E) alterar o foco do ensino de arte na escola para o trabalho prático, em ateliê.

31. Para Lavelberg (2015), em depoimento dado ao projeto *Percursos da Arte na Educação* (2014), Ana Mae Barbosa afirmou que uma das referências articuladas pela Proposta Triangular, ocorrida em período bastante anterior ao da Proposta, atuou como abertura à contextualização, valorização da cultura de origem e reiterou o fato de que nós brasileiros trazemos uma mistura de africano, indígena e europeu, assim sendo, pensou em voltar o ensino da arte para este contexto de interculturalidade que nos é próprio.

(Lavelberg, *Arte/Educação modernista e pós-modernista: fluxos*, 2015)

Qual é a referência para a Proposta Triangular específica citada no excerto?

- (A) *Critical Studies in Art Education Project* (CSAE).
- (B) Abordagem de Livre Expressão.
- (C) Discipline Based Art Education (DBAE).
- (D) Escuelas al Aire Libre.
- (E) Bauhaus.

32. Descrevendo-Analisando-Interpretando-Fundamentando-Revelando são níveis de desenvolvimento da compreensão estética elaborados por
- (A) Edmund Feldman.
 - (B) Ana Mae Barbosa.
 - (C) Robert William Ott.
 - (D) Abigail Housen.
 - (E) Elliot Eisner.
33. A operação, formulada por Brecht, propõe que o ator deve apontar para a figura por ele representada como algo estranho. Não almeja a transformação do ator na figura representada. A identificação não ocorre; o ator pode ter uma opinião diferente da figura representada e manifestar essa opinião. (Koudela, *Léxico de pedagogia do teatro*, 2015)
- A operação mencionada no excerto é denominada por Brecht como
- (A) empatia.
 - (B) catarse.
 - (C) naturalização.
 - (D) método de ação física.
 - (E) estranhamento.
34. Essa prática perpassa diferentes períodos da história do teatro no Ocidente, das representações dionisíacas e manifestações do teatro romano às formas populares medievais protagonizadas por saltimbancos e bufões, mas é com a *Commedia dell'Arte* que ela é enaltecida. Graças a preparação do ator, sobrepujava-se a primazia do texto.
- A denominação dessa prática é
- (A) interatividade.
 - (B) improvisação.
 - (C) memória afetiva.
 - (D) memória sensorial.
 - (E) análise de texto.
35. Para Koudela (2015), a diretriz mais certa na definição do que é um bom figurino teatral é
- (A) a adequação a todos os outros elementos do espetáculo.
 - (B) a descrição em relação ao cenário, que deve protagonizar a atenção.
 - (C) o alinhamento às personalidades das personagens.
 - (D) a informalidade dos trajes para o conforto dos atores.
 - (E) a identidade visual de acordo com as escolhas do autor do texto.
36. O termo “jogo teatral” é de uso corrente em língua portuguesa, referindo-se de forma genérica ao jogo de cena ou à qualidade lúdica do teatro. Spolin estabelece originalmente uma diferença entre *dramatic play* (jogo dramático*) e *game* (jogo de regras). O termo *theater game* é originalmente cunhado por Spolin em língua inglesa (mais tarde a autora viria a registrar sua proposta educacional como Spolin *games*). Do ponto de vista teórico, a diferença mais importante reside na relação com o corpo. O puro fantasiar (*dramatic play*) é substituído, no processo de aprendizagem, por uma representação corporal consciente.
- (Koudela, *Léxico de pedagogia do teatro*, 2015. Adaptado)
- Na busca por uma representação que evite imitação irrefletida ou mera cópia, a autora elabora o princípio
- (A) do foco.
 - (B) da expressão corporal.
 - (C) da consciência interior.
 - (D) da fisicalização.
 - (E) da teatralidade.
37. A exposição de Anita Malfatti, em 1917/1918, ofereceu aos públicos locais uma produção com referências às vanguardas expressionistas, que estimulou o debate crítico a partir da publicação do artigo, denominado a posteriori, *Paranoia ou mistificação*, servindo para que o grupo de artistas alinhados ao modernismo atuasse em torno da artista.
- O artigo *Paranoia ou mistificação* é de autoria de
- (A) Olavo Bilac.
 - (B) Monteiro Lobato.
 - (C) Graça Aranha.
 - (D) Machado de Assis.
 - (E) Raquel de Queiroz.

38. Observe a imagem a seguir:



(A Cobra Grande Manda para Sua Filha a Noz de Tucumã, 1921.
Disponível em: <https://enciclopedia.itaucultural.org.br/obras/82367-a-cobra-grande-manda-para-sua-filha-a-noz-de-tucuma>)

Essa obra foi produzida por um artista participante da Semana de 1922, não pertencente ao grupo paulista, mas que, mesmo antes do período, já realizava pesquisas plásticas integrando elementos da linguagem marajoara às suas pinturas e ilustrações associadas à Escola de Paris.

Esse(a) artista é

- (A) Vicente do Rego Monteiro.
- (B) Zina Aita.
- (C) Di Cavalcanti.
- (D) Tarsila do Amaral.
- (E) Victor Brecheret.

39. A Bienal de São Paulo foi criada em 1951, uma das mais relevantes instituições voltadas para a arte no país, a qual, propiciou o intercâmbio com artistas de diversas nações, dinamizando os meios artísticos nacionais e internacionais.

A Bienal de São Paulo foi criada como evento

- (A) do Museu de Arte de São Paulo "Assis Chateaubriand".
- (B) da Pinacoteca do Estado de São Paulo.
- (C) do Museu de Arte Moderna de São Paulo.
- (D) do Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo.
- (E) do Museu Paulista.

40. De início, o Grupo foi influenciado por Mondrian e pelos neoplasticistas, valorizando a invenção das formas e os trabalhos seriais e modulados. Mas a presença da delegação suíça na I Bienal e as concepções de Max Bill provocaram uma ruptura notável no trabalho daqueles artistas. Foi de tal índole o impacto da delegação suíça da 1ª Bienal que quase instantaneamente todos deixam a tela pintada a óleo e, seguindo as observações dos suíços [...] passam a pintar sobre Eucatex, recorrendo logo ao esmalte para a mais rigorosa pintura das superfícies, aos poucos abandonando o pincel pela pistola, evitando, portanto, não apenas o material de remanescente artesanal, como a sua manipulação, em favor de um processo mais diretamente relacionado com a indústria.

(Barcinski, *Sobre a arte brasileira da Pré-História aos anos 1960*, 2015. Adaptado)

O descritivo aponta para a produção artística do Grupo

- (A) Santa Helena.
- (B) Família Artística Paulista.
- (C) Armorial.
- (D) Ruptura.
- (E) Clube dos Artistas Modernos.

41. A propriedade do som que, acusticamente, indica seu volume e provoca a sensação de um som mais forte ou mais fraco é denominada:

- (A) intensidade.
- (B) duração.
- (C) pulso.
- (D) cânone.
- (E) escala.

42. Segundo a classificação fundamentada em como o som é produzido em instrumentos musicais, o cavaquinho, violão, violino, violoncelo e piano são

- (A) aerofones.
- (B) cordofones.
- (C) idiofones.
- (D) membranofones.
- (E) eletrofones.

43. A prática da improvisação tem um papel importante em sua proposta pedagógica e está presente desde os primeiros estágios, até chegar à sua forma madura, em estágios superiores de desenvolvimento. Dentro da proposta, assumem importante papel as atividades de eco (repetir o que se ouviu) e pergunta e resposta (improvisar um segmento musical depois de ouvido um estímulo). Outra conduta bastante utilizada por ele são os ostinati, figurações rítmicas ou melódicas repetidas, sobre as quais se pode improvisar vocalmente ou ao instrumento.

(Fonterrada, *De tramas e fios: um ensaio de música e educação*, 2008)

O excerto descreve a proposta de ensino musical de

- (A) Émile Jaques-Dalcroze.
- (B) Carl Orff.
- (C) Edgar Willems.
- (D) Zóltan Kodály.
- (E) Heitor Villa-Lobos.

44. Observe a imagem a seguir:



(Disponível em: <https://loja.construindoosom.com.br/>)

Caixa de madeira (podem ser cabaças também) com lâminas de metal afinadas em diferentes tons, tocadas pelas pontas dos dedos.

A imagem e descrição apresentadas designam o instrumento denominado:

- (A) kalimba.
- (B) didjeridu.
- (C) xylo-tong.
- (D) kântele.
- (E) marimba.

45. A ciência que estuda os gestos e movimentos corporais de valor significativo e convencional num mundo silencioso, onde a linguagem vocal é abolida, acreditando que grande parte da verdadeira comunicação humana acontece num nível abaixo da consciência, criada por Ray Birdwhistell, em 1952.

(Koudela, *Léxico de pedagogia do teatro*, 2015)

O excerto indica a

- (A) Cinética.
- (B) Cinesiologia.
- (C) Biomecânica.
- (D) Cinemática.
- (E) Neurociência.

46. A rainha é a figura de mando, personagem mais importante do cortejo. A calunga é a relação mais duradoura e fundamental com a África, aqui vista nas particularidades de cada nação. É uma escultura antropomorfa de madeira, geralmente uma boneca especialmente entalhada, pintada de preto, vestida com roupas e utilizando adereços de metal, madeira e outros materiais. A calunga representa um orixá. Por isso, é ritualmente guardada por todo o ano e, no período próximo ao Carnaval, passa por sacralizações antes de ser vista publicamente. Quem desfila portando a calunga é um personagem chamado dama do passo, que tem destaque especial no cortejo. Alguns grupos têm mais de uma calunga e cada uma delas recebe nome próprio.

(Sabino & Lody, *Danças de matriz africana: antropologia do movimento*, 2011. Adaptado)

O excerto apresenta uma prática que se desenvolve no âmbito da dança e festejos

- (A) do frevo.
- (B) do maracatu.
- (C) do bumba meu boi.
- (D) do carimbó.
- (E) da catira.

47. Rodar muito. Saias muito rodadas estabelecem diálogos coreográficos com os tambores, fazendo circular a dança por meio da umbigada. É a dança de base devocional a São Benedito e integrada aos terreiros mina, mina-jeje, e a dança dos mitos encantados, como os caboclos e voduns, que fazem do Maranhão um dos mais fantásticos lugares de uma rica experiência afrodescendente. Dançar essa dança é também pagamento de promessa, celebração, festa, muitas festas. É dança feminina, enquanto a música instrumental é exclusiva do mundo masculino.

(Sabino & Lody, *Danças de matriz africana: antropologia do movimento*, 2011. Adaptado)

O descritivo aponta para a prática

- (A) marabaixo.
- (B) sirirí.
- (C) camaleão.
- (D) do tambor de crioula.
- (E) maçarico.

48. Observe a imagem a seguir:



(Disponível em: <https://br.pinterest.com/pin/210895195034796308/>)

Nova Objetividade Brasileira marca ainda a apresentação da obra de Hélio Oiticica, cujo título seria meses depois apropriado por Caetano Veloso como título de uma canção. A obra era um labirinto com dois penetráveis, Imagético e A pureza é um mito, com o qual Oiticica quis criar uma imagem multissensorial do Brasil, na qual não só elementos visuais surgissem, mas também o tato, a movimentação do corpo pelos espaços que circundavam os dois penetráveis, os sons das araras, as texturas de tecidos e plantas que integram a obra. Oiticica procurou com a obra descondicionar o imaginário.

(Barcinski, *Sobre a arte brasileira da Pré-História aos anos 1960*, 2015. Adaptado)

A obra de Hélio Oiticica descrita é

- (A) Cosmococa.
- (B) Metaesquema.
- (C) Bólido.
- (D) Núcleo.
- (E) Tropicália.

49. Observe a imagem a seguir:



(Disponível em: <https://amarello.com.br/>)

Divisor (1968) é obra constituída por um pano branco de 30 metros de comprimento com diversos rasgos por onde se passa a cabeça; o pano virava então um ser de centenas de cabeças, um coletivo, caminhando pelas ruas do Rio de Janeiro.

(Barcinski, *Sobre a arte brasileira da Pré-História aos anos 1960*, 2015. Adaptado)

Divisor (1968) é obra de

- (A) Artur Barrio.
- (B) Regina Vater.
- (C) Lygia Clark.
- (D) Lygia Pape.
- (E) Rubens Gerchman.

50. No processo de descolonizar a História da Arte, Barbosa (2022) aponta as produções de Theodoro Braga (1872-1953) e Manoel Pastana (1888-1984) como demonstrações de

- (A) equilíbrio multicultural e nacionalismo crítico.
- (B) influência internacional e temas europeus.
- (C) linguagem universal e temática sobre industrialização.
- (D) expressionismo e conteúdo político.
- (E) academismo artístico e figuração a partir de temas populares.

RASCUNHO

